

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

ATTENDA-SE

I

Ninguém julga a nossa situação economica capaz de vencer breve e facilmente a crise financeira, o que só podemos conseguir desenvolvendo em maior grau os recursos do paiz, sobretudo a agricultura no continente e nas colonias.

E para isso preciso é a acção energica da nação e do governo. O codigo administrativo de 96 distribuidos e aforando os baldios, concorre para esse *desiderandum*; porém deve o governo fornecer aos agricultores a agua das irrigações, ainda que não gratuita—assim augmenta a materia collectavel, as importações diminuem, sobe o fundo disponível, melhora o cambio, e transforma-se como por encanto a agricultura.

Pelo que respeita ao credito rural ou local, temos indicado dois modos de instituil-os, um de que nos lembramos, outro usado na Allemanha.

Este, que julgamos mais util, consiste no seguinte. Uma sociedade de proprietarios garante os seus bens reciprocamente — quando um se acha indvidado, o gremio vem em seu auxilio, e salva-o das expropriações, emprestando-lhe com hypotheca, e ao mesmo tempo o habilita a extinguir as dividas, cultivando-lhe as terras, etc.—o insolvente não cahe no sorvedouro das execuções judiciais.

Do primeiro, mais simples e mais pratico, o sr. Saraiva de Carvalho, um progressista, que cedo faltou ao seu partido, e com quem conversei muitas vezes nas sallas da Associação Central, disse-me que faria um projecto de lei; se o fez, não appareceu.

Os proprietarios depois de avaliadas as suas terras por uma forma legal, vão inscrevel-as nos registos das Conservatorias—estas inscrições convertem-se em titulos com um certo juro pago pelos conservadores, negociaveis, transmissiveis, mas sem direito ao reembolso do capital que lhes corresponde.

Esta forma tão simples

do credito agricola viria acudir aos proprietarios onerados com dividas e sujeitos a execuções, e ao mesmo tempo á desapreciação da propriedade.

O juro, no caso de não estar satisfeito no prazo devido, ficaria a cargo do conservador o cobral-o por algum processo summario.

A terra ganharia assim por esse titulo uma facilidade movel—são processos de vantagens inegaveis, principalmente no nosso paiz, onde o banco predial apenas serve para arruinar os grandes proprietarios, e de nada vale aos pequenos. Eis ahi o meio de substituir o famoso banco, que desgraça os que a elle recorrem.

II

Emquanto ao governo, por meio da emphyteuse ou por outro qualquer modo, que faça valer os terrenos incultos, poderá emitir uns titulos prediaes, negociaveis em toda a parte, de inteira confiança, que o ajudariam a vencer os embaraços do thesouro.

A terra é ou deve ser para nós a base do credito nacional.

Na Allemanha, na Belgica e na Hollanda e na Austria, existem hoje uns bancos que emprestam aos estrangeiros sobre hypothecas. Até na Africa podemos dar a esta lembrança uma vastissima applicação; para lá convergem hoje todas as vistas, Portugal creio que ahi tinha a base de operações financeiras continuas e valiosas.

III

Precisamos d'ordem, e de obstar ás agitações, que abatam a confiança dos capitães necessarios aos esforços productores; precisamos de talento, honra e energia nos governos; de que todas as influencias sérias e dignas se resolvam a uma acção fecunda, e animem o paiz com o seu exemplo.

Mas parece-me, que no nosso paiz ser ministro é sacrificar o estado aos interesses dos partidos, e n'este empenho mostra-se andar sem principios, sem escrúpulos, e sem decoro.

Lourenço d'Almeida Medeiros

ERRATA

Na poesia—o «Drama Eterno», onde se lê—*sómente*, deve ler-se: *um só momento*. Onde se lê—*exclama*, deve ler-se: *aclama*. E na epigraphe—em vez de *Interno* deve ler-se: *Eterno*.

Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

SOBRE O

«Firmamento,, e o «Noivado do Sepulchro,,⁽¹⁾

V

Devia hoje continuar a analyse do *Firmamento* mostrando como foram compostas as suas estancias, o que só eu sei, e onde tentava corrigil-o, mas antes informarei os que me lerem de muitos pormenores mais ou menos importantes relativos ao enorme palagio de que me queixo.

Começo por agradecer ao sr. Albano de Macedo a carta, que em novembro passado me escreveu do Polygono de Tancos, onde eu ignorava, que residisse. Eil-a:

«Tenho lido com grande interesse na *Vitalidade* os artigos de v. acerca do *Firmamento* e do *Noivado do Sepulchro*. Recordo-me perfeitamente de ouvir meu pae fallar n'estas poesias dizendo, que ellas estavam publicadas com o nome de Soares de Passos, mas que havia muitos annos as ouvia recitar a v. na sua casa em Fernela e v. mesmo se referiu a este assumpto deante de mim e na presença de meu pae ha-de haver talvez trinta annos. Ha vinte e cinco terminei o curso, e foi alguns annos antes».

O pae do sr. Albano de Macedo vinha todos os domingos passar o dia commigo nas ferias de 1853 e 1854; e em 1853, tendo eu na mão o rascunho das duas poesias quiz elle com delicada violencia tirar-m'o, leval-o a um jornal d'Aveiro, e publical-as, ao que não accedi, porque desejava corrigil-as. Fiz bem mal, mas não evitava a *supposta authenticidade do Bardo* de 52, nem a critica do sr. Theophilo. Tinha o sr. Macedo mais instrucção do que parecia, e recitava os sonetos do Bocado com tal expressão, que eu antes lh'os queria ouvir recitar do que lêl-os, e admirava a escolha dos que memoriou.

Acabava d'escrever estas linhas quando recebo o Supplemento Litterario do *Seculo* que um amigo meu teve o cuidado d'enviar-me, e onde o sr. Theophilo Braga renova a teima em que está de ser *authentic* o n.º 4 do *Bardo*, e com a sua data, para todas as poesias n'elle publicadas. E' a edição de 1854—note-se.

A isto se reduz a sua critica, de modo que se apparecer o n.º 4 primitivo, toda a critica do sr. Theophilo se afunda n'um momento.

Não perdi as esperanças de obtel-o.

Nota-me que só reclamei nos jornaes de provincia; eu não temo a luz dos grandes jornaes de Lisboa e do Porto, nem a critica do sr. Theophilo, que já creio accintosa. Demais, enviei-lhe para a sua quinta em Joanne aquelles em que fiz uma longa reclamação, a qual não contestou se não nas *Ideas Modernas*, mas de um modo que não corresponde aos seus *quarenta annos de vida litteraria*. Aqui peço á redacção do *Seculo* o favor de reproduzir os meus

artigos em resposta ao nosso critico, que ao menos devia ter a *suspeita* e o escrupulo de commetter para commigo uma cruel injusticia. Ha para isso razão de mais.

Folgo de que chame ao *Firmamento* uma grandiosa poesia. Sem o querer me está dando aos beiços um mel saboroso.

Não tendo perdido ainda a consciencia da minha identidade, e nada me importando a pertinacia do sr. Theophilo Braga, vou publicar as minhas *Meditações poeticas*, e entre ellas o *Firmamento*, o *Noivado do Sepulchro* e a *Noite*, e ainda mais de quanto quiz o sr. Passos honrar com o seu nome.

Veja n'isto se temo a luz. A verdade póde affrontar seja o que fór.

Mas serei eu o Dreyfus d'esta questão litteraria? Estamos longe d'isso.

Tambem lá em França havia documentos authenticos como o *Bardo* e peritos como o sr. Theophilo. E o engano desfez-se.

Eu não dou voltas ao acaso como lhe apraz dizer-me, nem preciso dal-as; declaro infallivel uma reimpressão, e tenho a certeza que o sr. Teophilo não póde ter e rio-me da sua negativa. Critica não posso chamar-lhe.

Bem falso é o que diz a biographia do Passos, escripta pelo sr. Xavier Cordeiro, que não estando prevenido nada suspeitou do que estou revelando e provando.

O glorioso poeta portuense não tinha a melancholia do talento, que se inquieta com o mysterio da vida, e de todas as coisas; era um espirito passivo com mais indolencia physica do que enfado moral. Apenas o animavam a paixão versejadora e o desejo de exceder os seus contemporaneos e patricios—A. B. e A. de G.

Exactamente das poesias que não são filhas do seu estro, e d'outras, em que apenas metrificou a parte que me ouviu, tira o biographo illações sobre a indole, altos dons d'espirito, e tendencias do sr. Passos.

Eis ahi o que são apreciações reputações, e biographias.

Ainda quando eu não prevenisse os criticos da voracidade do sr. Passos, ainda assim, pelo menos no *Firmamento* forçoso era reconhecerem inspiração e arte alheias; mas depois dos meus avisos, e detalhadas informações, o não reconhecerem uma tão saliente verdade, accessivel á critica mais elemental, é prevenção cega, como ninguém melhor do que eu assim póde qualificar-a.

N'uma nota do *Drama Eterno*, que publiquei em 1885, escrevi:

«Os estilos são característicos

(1)—Reproduzimos esta carta da *Vitalidade*, onde foi publicada em 13 de Dezembro de 1904—N.º 507.

como as physionomia, sobretudo em verso. Garret, Castilho e Herculano, por exemplo, distinguem-se á primeira leitura, e quando se desce a *analyse moral e litteraria* dos escriptores, mais se apuram as suas individualidades».

Compare-se a *grande maioria dos cantos* do sr. Passos com os *reclamados* e haja um critico dos mais somenos, que os julgue da mesma inspiração e da mesma arte.

O *Firmamento*, sem relação alguma com as outras poesias (as genuinas) do Sr. Passos, está como isolado no meio d'ellas.

Fui metter tudo na bocca do lobo; e mereço pela imprudencia e boa fé o que hoje estou sofrendo.

(Continua).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

MAU PROCESSO

Sobre esta epigraphe publicou a *Patria* uma local em que condemnava asperamente um facto succedido com José Maria Luzes, o Lavrado, da rua do Bajunco, d'esta villa.

Teria o nosso collega muita razão, se na verdade os factos se passassem como narrou.

Mas não. O collega foi mal informado e julgando de boa fonte as informações que lhe deram censurou o acto que appellidou, até, de barbaro.

Ora a verdade é esta: o infeliz José Maria Luzes, ha muito que vem dando indicios de alienação mental. Bem sabemos que até ha pouco, não tinha o pobre homem praticado actos que demonstrassem ataques furiosos da sua loucura. Mas ultimamente o José Luzes começou a manifestar signaes mais evidentes da sua loucura. N'um dia escangalhou as portas da sua casa e teria talvez feito mais, se encontrasse algum instrumento com que pudesse satisfazer melhor os caprichos do seu espirito semi-apagado.

A familia da mulher ao ter conhecimento d'estes factos, tratou de preparar a entrada do infeliz n'uma casa de saude do Porto. E estavam as coisas preparadas para isso, quando foi necessario pedir o auxilio da auctoridade administrativa, para coadjuvar a viagem do pobre demente para aquella cidade. O sr. Administrador encarregou d'esse serviço o official Gonçalo Maria de Rezende o qual, acompanhado de mais dois individuos, promptamente se dispôz a cumprir as ordens do seu superior.

Chegados que foram á casa do José Maria Luzes, o official Gonçalo quiz convencer o infeliz Luzes a ir com elle ao Porto dizendo-lhe que era para se tractar. O Luzes resistiu, e foi n'essa occasião que os dois individuos que acompanhavam aquelle official procuraram segurar o Lavrado para que mais facilmente lhe pudesse ser vestido o collete de forças. Foi n'esta occasião que a casa foi

invadida pelo mulhero que commentava o estranho caso, o qual se oppoz a que os individuos não levassem a bom termo a missão que lhes foi confiada. Esses individuos, em vista da attitude dos visinhos, que fez fracassar a tarefa, retiraram-se, mas sem ameaçar, o infeliz louco ou sem o offender corporalmente, como a «Patria» publicou.

Ninguem offendeu o pobre José Maria Luzes, e este proprio o confirma.

Mas se á *Patria* merece compaixão o Luzes, tambem a nós, talvez mais do que a qualquer outro, elle inspira a nossa piedade.

E seriamos os primeiros a verberar o procedimento do official Gonçalo e dos companheiros, se por acaso, houvesse partido d'elles a mais ligeira aggressão para quem não se podia defender.

Assim é que se deram os factos e da lealdade do nosso estimado collega, esperamos a devida rectificação.

Justiça a quem a merece.

O Antigo Diario Illustrado

e Magalhães Lima

A redacção do *Mosaico* suspendeu no terceiro numero a remessa que nos fazia do seu periodico. Fez perfeitamente. Não tinha obrigação de continuar a obsequiar-nos, por dois motivos: o primeiro porque lhe demos provas de não querer trocar o nosso jornal pelo seu; o segundo porque em paga do seu favor ouvia sempre de nós verdades... que lhe desagradavam.

Gostámos mais d'isto assim, pois nem lhe ficamos a dever obsequios nem a obrigação do agradecimento nos tolhe a liberdade da critica.

E' assim que nos achamos muito á nossa vontade deante do 4.º numero de tão notavel publicação.

Principia elle por um artigo do sr. Magalhães Lima, intitulado *A igreja livre no estado indifferente*.

Não nos parece appropriar esta fórmula para substituir a mais adoptada e conhecida de *A igreja livre no estado livre*, nem crêmos judiciosa e necessaria a substituição.

As duas instituições podem, uma no seio da outra, conservar

a mutua independencia, fruir duas liberdades que se harmonizam sem ser preciso que a indifferença do Estado responda á liberdade da igreja.

Em todo o caso é uma opinião que respeitamos embora nos pareça desarrozoada e não queremos discutil-a. O que desejamos é fazer ao artigo do sr. Magalhães Lima uns ligeiros reparos.

Cada sciencia tem a sua technologia particular e se é licito invadir com a linguagem propria de umas os dominios das outras é conveniente e indispensavel até que se faça isso com sabedoria e discrição. O sr. Magalhães Lima tomou a primeira liberdade; mas esqueceu se de empregar estes ultimos correctivos. Foi esquecimento, não ha duvida.

As designações da mathematica são profundamente rigorosas; usal-as fóra do seu logar, em doutrina especialmente moral ou philosophica é prova de querer exprimir a idéa com a maxima precisão. Cremos que o sr. Magalhães Lima teve este intento quando adaptou alguns termos de arithmetica, de algebra e de geometria á expressão dos seus pensamentos de philosophia social. Se o exito ficou muito reprehensivel ao menos foi louvavel a intenção.

Examinemos porque direitos caminhos leva o sr. Magalhães Lima os seus raciocinios e que proveito extrae da exactidão scientifica para a demonstração da sua these.

Diz o escriptor, principiando a sua obra: «Assim como a civilização não é mais do que o producto d'estes dois termos—*autoridade e liberdade*, assim tambem a sociedade se pôde resumir em duas equações, profundamente distinctas e independentes—*moral e direito*.» Sim senhor; mas não é bastante dizel-o; é tambem necessario proval-o.

O producto da *autoridade* pela *liberdade* dá a *civilização*, diz o sr. Lima. Mas como se effectua a *autoridade*, onde a *liberdade*? Em todas as circunstancias estes dois termos darão fatalmente o mesmo producto? E' certo que para obter tão grandioso resultado nenhum outro factor carece de intervir? Que simplicidade de formula! ó mathematica alegra-te! ó humanidade exulta!

autoridade × liberdade = civilização

Sr. Magalhães Lima, veja se augmenta as suas glorias achando-nos este producto:

gallinha × escada de mão = ?...

Voltemos ao Peccinino, filho do principe Castro Real, e da camponeza de Nicolosi.

«Esta aventura do Destastore foi anterior muitos annos ao seu crime e ao seu casamento. O thesouro que deixou não era muito consideravel, mas, como tudo é relativo, foi uma fortuna para Melina—mandou educar seu filho, como se destinado a sahir da sua condição; porque desejava ardentemente vel-o padre; fui eu o seu mestre durante alguns annos, e o seu guia; mas, logo que chegou aos quinze annos, tendo perdido sua mãe, abandonou o convento e levou uma vida errante até a sua maioridade. O seu fito era sempre o de encontrar os antigos companheiros do pai, e com elles organizar um novo bando; não deixando, comtudo, em signal de respeito á vontade de sua mãe, que elle amava verdadeiramente, devo confessal-o, de trabalhar para se instruir como faria, se com effecto, se dedicasse ao estado ecclesiastico.

Quando se viu outra vez livre procedeu, sem me dar a conhecer o seu designio. Sempre teve para si que eu havia de censural-o. Mais tarde teve de descobrir-me esse segredo, e de pedir-me conselhos.

Não me escandalizei, francamente, por haver deixado de tutelar este lobo infante, por que era o que chamar se pôde, a natureza mais indomavel que eu tenho co-

O sr. Magalhães Lima dirige-se a um povo e diz-lhe: Ahi tens liberdade; ahi tens auctoridade; multiplica uma pela outra e civilisate! não sabes? é o mesmo; mitura-as e meche-as, toma-as ás colheres, em pilulas, como quizeres, e se não ficares civilisado é porque não nasceste para isso! E assim como succede isto tambem a sociedade se resume em duas equações—*moral e direito*, continua o mesmo atilado escriptor. Mas que nexo tem uma com outra coisa?

E como é que a *moral e o direito* são duas equações? Quaes são os dois membros de cada uma d'ellas? quaes as quantidades conhecidas e as desconhecidas? o sr. Magalhães Lima sabe o que é uma equação? ou emprega as palavras á toa sem querer saber o que ellas significam? e como explica que sendo as taes duas equações profundamente distinctas, e independentes n'ellas se resume um objecto unico, a sociedade? Se aqui não anda disparate anda por força grande sublimidade!

Assentes tão profundas convicções continúa o mesmo inapreciavel escriptor: «E de tal sorte isto é verdade, que a evolução social, bem como a arte, se nos antolhou sempre como um eixo luminoso, assentado sobre os dois pólos: *consciencia* ou Igreja, e *moral* ou direito.»

Não nos importaremos com a grammatica. Para que? O que importa é isto: E' que de tal modo é verdade que a civilização é o producto dos taes dois termos (o sr. Magalhães Lima tinha vontade de dizer factores!), e que a sociedade se resume nas taes duas equações que a *evolução social* (sentido, leitores!) bem como a *arte* (mais sentido, se é possivel ainda!) se antolhou ambas (a concordancia é do sr. Lima) sempre como um eixo luminoso (admitta-se!) assentado (custa a roer) sobre os dois pólos: *consciencia* ou Igreja, e *moral* ou direito. E aqui está como a moral e o direito que n'este mesmo instante tinham acabado de ser *duas equações profundamente distinctas e independentes* passaram de repente a ser uma e a mesma coisa, isto é um dos pólos em que está assentado o eixo, mais rasteiramente chamado *evolução social e arte!* Tambem não dizemos que tudo isto seja disparate, dizemos só que nos parece muito sublime!

E o sr. Lima continúa: «Assignalar, porém, os verdadeiros limites d'estas duas esferas».

Tão denodado e mais intelligente ainda que seu pai, tem instinctos taes de prudencia, de escarneo e manha, que ás vezes não sabia se tratava com o mais perverso dos hypocritas, ou com o maior dos diplomatas que em todas as epochas se envolveram no destino do imperio.

E' um singular composto de perfidia e lealdade, de magna nimidade e retraimento.

Tem algumas virtudes e qualidades do pae—os caprichos e defeitos diferem dos d'este.

Elle, como seu pae, é fiel na amizade, religioso no juramento; mas, Castro-Real, ainda que dado a paixões violentas, conservava-se crente, devoto, e o filho, se não mudou, é o atheu mais tranquillo e frio que jamais tem existido. Se tem paixões, satisfazia-as tão ignoradamente que ninguem lhas conhecia.

Só uma lhe surpreendi, e esta não diligencieei abafal-a, era o odio ao estrangeiro e o amor da patria, e tão vivo que o levava até a amar a localidade. Longe de ser prodigo como seu pae, era economico e regrado e possui em Nicolí uma bonita habitação, propriedades e um jardim onde está quasi sempre só, na apparencia, quando não anda em excursões secretas pela montanha. As suas sahidias são feitas com uma prudencia tal, ou recebe os seus companheiros com tanto mysterio, que se não sabe nunca se está ausente, ou intritado no jardim a ler ou a fumar.

Perfeitamente; os dois pólos passaram agora a ser duas esferas. Compreendemos muito bem. Parece mesmo que estamos a vêr o eixo, luminoso como um tubo de Gessler, assentado, (vá lál imaginemos que se percebe!) em duas esferas cujos limites o sr. Magalhães Lima vae assignalar.

Para saber mathematica não ha nada como andar em Coimbra a frequentar *Direito!* Os eixos, para o sr. Magalhães Lima não são linhas ideaes, mas sim varas massicas em que se possa pegar ás mãos ambas e zurzir com ellas um inimigo, se necessario fór; os pólos não são pontos mathematicos; mas sim esferas, boas esferas, verdadeiras bolas! isto é que o sabio sr. Magalhães entende.

E' verdade que a essas esferas é preciso assignar-lhes os limites, marcar-lhes a área dentro da qual ellas possam obrar e exercer a sua acção; trabalho que o sr. Lima sabe fazer com perfeição e explicar com elle o que é a igreja livre no estado indifferente.

Ora ahi está como a gloria de um homem reside ás vezes em bem pouco!

O sr. Lima, tomará o seu logar honroso ao lado de Galileu, Pascal, Descartes, Leibnitz e Newton por ter escripto no *Mosaico* esta arrojada pagina em que prova até á evidencia que a igreja deve ser livre e o estado para ella um completo indifferente, porque a evolução social, e a arte são um eixo luminoso, este eixo luminoso tem dois pólos que são duas esferas, estas esferas teem verdadeiros limites (que são lá esferas quaesquer que nem ao menos limites tenham), e estes limites constituem a área dentro da qual ellas obram e exercem a sua acção, como boas esferas disciplinadas que só actuam dentro de si mesmas com uma certa modestia que lhes fica muito bem.

O sr. Lima não determina estes limites pelo calculo.

Adoptou um methodo novo e facillimo.

Vamos resumil-o: O leitor imagine que tem um eixo luminoso e dois pólos, isto é, duas esferas e quer determinar o verdadeiro limite d'estas. Lembre-se que no tempo de Constantino, imperador foi grande o martyrio dos christãos ao riso infrene da populaça egoista e que no tempo de Nero igualmente o foi.

Ora Nero no dizer do sr. Lima

Para conservar esta independencia habilmente preparada, finge, quando lhe batem á porta, não ouvir, e deixa-se avistar. De modo que, quando anda pelas suas excursões, pôde dizer-se que é o gosto da solidão que o retém na sua fortaleza.

O seu vestir e os seus habitos aparentes são de camponez abastado, e, posto que mui instruido e eloquente quando é preciso, posto que apto para seguir uma carreira, e capaz de distinguir-se em algumas, tem tal aversão á sociedade e ás leis que a regem, entre nós, que prefere ser bandido. Tem ambição, actividade, o genio da guerreira tactica e a paixão das aventuras. Ainda que pretenda occultar a sua habilidade e saber, estas qualidades evidenciam-se sem elle o querer, tendo uma grande influencia em seu burgo; é tido até por um caracter original; mas ouvem-lhe os conselhos e consultam-no sobre todas as cousas. Tem para si como um dever o serem-lhe todos obrigados—a sua politica é a de não ter inimigos.

Explica serem as suas frequentes ausencias e as numerosas visitas que recebe, por causa d'um pequeno negocio de comestiveis agricolas, que o obrigam a viagens e a relações um pouco extensas.

Esconde o seu patriotismo cuidadosamente, mas experienta e conhece o dos outros e, ao pri-

tinha razão porque julgava os christãos nocivos ao seu povo e Constantino, tambem no dizer do sr. Lima, pensava justamente o contrario.

O que faria se pensasse o mesmo, dizemos nós!

Vá o leitor juntando estas cousas que tudo é preciso e tudo é bom saber-se.

Quasi o mesmo, diz o sr. Lima, succedeu a Juliano, e este quasi o mesmo, com *pequena variante* succedeu a Henrique VIII de Inglaterra. O verdadeiro limite de este quasi e d'esta *pequena variante* é que o sr. Lima ao que parece não julga tão facil de determinar como o das esferas!

D'isto já o sr. Lima, e o leitor se fór tão habil como elle, pôdem concluir uma cousa: é que nem o Estado pôde ser superior á Igreja nem a Igreja superior ao Estado. É clarissimo! Constantino e Nero fizeram o mesmo pensando exactamente o contrario, Juliano quasi o mesmo, Henrique VIII quasi o mesmo mas ainda com uma *pequena variante*; pensando ambos, isso Deus sabe como! portanto, tal e cousas, isto é claro! As duas esferas não esquecem e pouco falta já para termos os limites d'ellas.

A personificação do Estado nos tempos antigos foi Bysancio, a qual foi assaltada pelos turcos, tanto que nem parece uma cidade da Europa, ainda que realmente lhe pertença. Roma, onde o sr. Lima diz que a Igreja teve a sua sede, sem nos dizer onde a tem agora, sente-se morrer abafada pelo Sylabus quejandas abusivas prepotencias; D. Manuel mandou edificar o convento dos Jeronymos e tambem expulsou os judeus do reino e por tanto, isto não admitte duvida, os verdadeiros limites das duas esferas estão achados, o eixo luminoso pôde assentar-se n'ellas á vontade que não quebra e deve realizar-se o *supremo desideratum das modernas gerações* de ser a Igreja livre no Estado indifferente.

Depois do que, a terra ha de girar mais harmoniosamente no espaço e os louros vicejarão frondosos para o *Mosaico* e para o sr. Magalhães Lima.

(D. I.)

Na Republica Argentina, ha mais cavalos do que pessoas. Calcula-se haver ali cento e doze d'esses quadrupes por cada cem habitantes da raça humana.

meiro movimento serio, não teria que fazer muito mais que um signal para abalar toda a população da montanha, que marcharia com elle.

—Compreendo, meu tio, que esse homem seja um heroe para vós, e quanto vos ha-de custar a estimar um ser tão levemente esboçado como eu.

—Não é a quantidade, mas a qualidade das palavras o que eu estimo, responde o capucho. Proferiste duas ou tres que foram quantas me bastam, e emquanto ao meu heroe como lhe chamas prodigaliza-as tão pouco que tive de julgal-o mais pelos actos que pelas palavras. Mesmo eu digo raras vezes o que sinto fortemente, e se hoje me encontras prolixo, é porque tenho de contar-te em duas horas o que não pude fazer em dezoito annos, que são aquelles que tu contas de nascido, sem te conhecer. Todavia, não me desagradava a reserva.

Fui amigo de Castro-Real como não poderei ser de mais ninguem e passavamos juntos dias interiores, defronte um do outro, n'uma completa mudez.

Era desconfiado como deve ser todo o puro siciliano, e, apesar de desconfiar de todos e de si mesmo, foi uma alma grande, um espirito forte.

(Continua.)

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Porém, aquelle que Destastore sempre teve por filho, aquelle cujas feições revelam a paternidade, ainda que seja um retrato um pouco apagado da sua belleza varonil e animada; aquelle que cresceu com a idéa de ser o herdeiro da obra paterna, com os cuidados e a abundancia que os outros não podiam pretender, é o filho de Melina, é o mancebo que vamos agora procurar, é o chefe dos bandidos de que te fallei, e alguns talvez sejam na verdade seus irmãos; é finalmente aquelle que deves conhecer pelo seu verdadeiro nome, Carmelo Tomabene, a quem chamam o Peccinino.

—E aquella com quem fizesteis casar o Castro Real, não me dizeis o seu nome meu tio?

—O seu nome, e a sua historia são um segredo que só tres pessoas conhecem, ella, eu e um outro. Basta, Miguel, não mais perguntas sobre este assumpto.

A Descrente

*Foi ditosa e feliz minha infancia
Toda cheia de crença e de amor,
O porvir qu'eu amava com ancia,
Que mais tarde devia transpôr.*

*Quão mentida me foi a esperança!
Muito cedo perdi a illusão!
Ai de mim, que inda sendo criança,
Vi morrer este meu coração!*

*E morrer sem gozar um instante
O porvir que no berço sonhei!...
Inda moça, e do crime distante,
Bem depressa no crime acordei.*

*Acordei... quiz voltar... era tarde...
Já não pude á desgraça fugir!
Só me resta hoje triste e cobarde,
O meu negro destino carpir.*

*Essa crença de amores que eu tive,
Ai! p'ra sempre, p'ra sempre perdi;
Em vez d'ella o cynismo revive
Junto ao fel qu'inda moça bebi.*

*Que m'importa que nada me reste
D'essa idade de crença e prazer;
Que m'importa que o mundo deteste
Este pranto que a dôr faz verter?..*

*Que m'importa a indifferença do mundo,
Se p'ra o mundo indifferente já sou?...
De meu crime o remorso profundo
Já a esperança e a fê me roubou!*

*Só me resta o socego da campa
Onde em breve eu irei repousar!
Esta nodoa, que o crime m'estampa,
Só co'a morte eu a posso apagar.*

D. Josephina Pitanga

NOTICIARIO

TEMPO

Diz Sfeijoon, que hoje, 27, haverá alguma chuva, principalmente ao sul de Portugal.

No dia 28, chuva nas regiões proximas do Mediterraneo e a nordeste.

No dia 29, tempo variavel, no Cantabrico e nordeste.

No dia 30, alguma chuva a noroeste e ao norte da peninsula.

PESCA

Foi insignificante o producto d'esta industria, na semana finda.

EL-REI NO PORTO

E' definitivo que S. Magestade El-Rei chegará ao Porto no dia 3 do proximo julho no rapido de luxo que entra em S. Bento ás 3-5 da tarde.

Parece que o programma será o seguinte:

Dia 3—Após o jantar, El-Rei assistirá a uma sessão solemne que a Sociedade Protectora dos Animas realisa na Associação Commercial.

Dia 4—Sua Magestade parte de manhã para Amarante, onde assiste aos grandes festejos que alli se promoverá, regressando á noite.

Dia 5—Lançamento da primeira pedra para o monumento commemorativo dos heroes da guerra peninsular. Parada militar Festival dos bombeiros municipaes, e á noite brilhantissimo festival nos jardins do Palacio de Crystal.

Dia 6—Será destinado a algumas visitas.

Dia 7—Regresso á capital.

O vereador do pelouro dos incendios sr. Augusto Pereira da Costa promove um grandioso fes-

tival de Bombeiros, a que assistirá Sua Magestade El-Rei e cujo producto se destina a obras de benemerencia, como sejam, ao que nos parece, as victimas sobreviventes do terremoto, os famintos do Douro e varias casas de caridade do Porto.

Esse festival, que revestirá toda a imponencia, constará de um simulacro de incendio, exercicios, etc., etc.

Por essa occasião, a camara concederá premios de 50\$000, 30\$000 e 20\$000 reis, aos bombeiros que melhores provas dêrem nos difficeis trabalhos a executar.

PARTIDA

Partiu para Lisboa, afim de seguir para o Pará, o nosso amigo sr. Manoel Maria d'Oliveira Vi nagre.

Bôa viagem.

A FORTUNA DE ROTHSCHILD

A fortuna de Rothschild está calculada hoje em 2.000.000.000\$000 réis, dizendo-se que duplicou nos ultimos vinte annos. Tambem se calcula que, dentro de setenta annos, essa fortuna deva attingir a maravilhosa cifra de réis 80.000.000.000\$000.

O HYSTERISMO E OS TACÕES

Segundo a opinião d'um sabio estrangeiro, a causa do hysterismo nas mulheres está no uso dos tacões altos. Assegura o mesmo sabio que, em acabando esse uso anti-higienico, terminará a dita enfermidade, que tanto mal espalha no mundo feminino.

REGRESSO

Regressou da Curia (Anadia), onde esteve reparando a sua saude, o nosso amigo o sr. José Luiz da Silva Cerveira.

Este nosso amigo não se acha, ainda, livre dos seus soffrimentos.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

SYSTEMA ELEITORAL

Na Belgica, os homens casados teem direito a dois votos, ao passo que os solteiros só teem direito a um.

Os sacerdotes e outras personalidades privilegiadas podem votar trez vezes.

Planta que substitue o assucar

Um sabio botanico argentino, D. Eugenio Autran, estudou uma curiosissima planta do Paraguay, a qual offerece propriedades analogas ás da cana sacharina. E' uma pequena planta, de um centimetro de altura, pouco mais ou menos, e que vive nos campos banhados pelo rio Amambai.

Metendo na bocca um pedacinho de caule d'essa plantinha, sente-se um sabor analogo ao que produziria um torrão de assucar. Um bocado de folha, do tamanho de uma lentilha, basta para conservar a bocca doce por espaço de meia hora, e tres ou quatro d'essas folhas são suficientes para assucarar uma chavena de café.

Todos estes factos demonstram que o «caa-ehé», nome vulgar que a planta em questão tem entre os paraguayenses, tem um poder sacharino muito superior ao do assucar propriamente dito.

NECROLOGIA

Falleceu, em Lisboa, o sr. Francisco d'Oliveira da Graça, natural d'esta villa, primo do nosso particular amigo o sr. Manoel Soares Guedes.

Os nossos pesames á familia em luto.

LAGO VERMELHO

O lago Morat, na Suissa, apparece vermelho de dez em dez annos, em consequencia do desenvolvimento de uma planta microscopia que só floresce ao cabo de tão extenso lapso de tempo.

Para que serve uma dentadura

As dentaduras postizas podem servir para cofre de segredos.

Uma senhora idosa usa um palatino composto de duas finas laminas d'ouro, entre as quaes guarda o seu testamento, escripto em caracteres pequenissimos.

Um chimico muito dedicado á tinturaria, conserva tambem d'esse modo certa receita que não quer tornar publica senão depois da sua morte.

INCENDIO

No domingo passado, pelas 8 horas da noute, manifestou-se incendio na parte superior do predio de habitação do Snr. Domingos Lopes da Silva, á rua do Areal.

Compareceram os bombeiros voluntarios, sendo, logo, localisado o incendio, cujos prejuizos são insignificantes.

As actrizes francezas deram agora em usar, em scena, rendas de papel, que á luz do proscenio se apresentam tão formosas e de-

licadas como as rendas legitimas, e oferecem a extraordinaria vantagem da sua economia.

POLVORA SEM CHAMMA

Depois da polvora sem fumo, vamos ter polvora sem chamma, pois, segundo a communicação feita á Academia de Sciencias de Paris por M. Dautriche, acrescentando á polvora ordinaria um pouco de qualquer sal de potassa ou de soda, esse sal forma no momento da explosão uma nuvem de poeira que se opõe á combustão dos gazes.

De tal modo se poderá evitar a fumaceira que se produz na bocca das armas de fogo e que muitas vezes denuncia a situação ou posição de uma bateria ou de um grupo de atiradores.

Por outro lado, um explosivo sem chamma será utilissimo nas explorações mineiras, visto que não exerceria nenhum efeito sobre as misturas combustiveis que fluctuam no ar, taes como o grisu e o pó da hulha.

Senhora do Carmo

A Comissão encarregada da festa da S.ª do Carmo, informamos de que o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, aceitou o diploma de seu Presidente honorario, attendendo, assim ao pedido, que a mesma commissão lhe havia feito.

O SOLO DO URUGUAY

Afirmou-se sempre que o solo do Uruguay escondia grandes riquezas mineiras; mas ninguém ainda se tinha dado ao trabalho de procurar, exceptuando a exploração de algumas pedreiras de granito, e quatro minas de ouro de Cunhapiru (Dep. de Riviera).

Ha um anno, porém, com o fim de satisfazer uma informação consular, despertou grande interesse entre os capitalistas mineiros a possibilidade de explorar os jazigos de ouro do Uruguay. Varios engenheiros de minas e capitalistas da Africa do Sul e outros pontos estudaram o assumpto e informaram favoravelmente os projectos d'essa exploração. Pelo que o Uruguay se destina a ser, dentro em pouco, um novo El Dorado.

MARMELADA DE ABELHAS

Tem-se escripto e exagerado não pouco ácerca das coisas extravagantes que os chinezes comem. Pois os seus visinhos, os japonezes, tambem se dão o luxo de pratos exquisitos. Um d'elles é a marmelada de abelhas, que elles fazem de larvas e insectos jovens de certa variedade de abelhas silvestres.

A provincia de Shinano é a que tem o exclusivo da sua fabricação e d'ali se exporta a mesma marmelada para todo o resto do paiz, em latas perfeitamente soldadas, como qualquer outro doce precioso.

O mais curioso, porém, é que a tal marmelada de abelhas acaba de ser analysada na Universidade de Tokio, resultando que ella é muito agradável ao paladar, muito alimenticia e portadora de grande proporção de substancias gordas e albuminoides.

Não se comprehende, porém, como os pratos, de insectos não chegaram ainda á Europa, embora, como excepção, se conte que a iguaria favorita do astronomo Lalande eram as aranhas.

EXCURSÃO

E', effectivamente, no dia 29 do corrente, que se realisa a excursão a Vianna do Castello, con-

forme temos annuciado, tendo sido, já, encerrado o contracto com os Caminhos de Ferro. Recommendamos aos snrs. excursionistas o «Hotel Fachav», da Avenida Luiz de Camões, d'aquella cidade.

SANTO ANTONIO

Já se acha collocado e no exercicio das suas funcções o relógio da capella de Santo Antonio, que a respectiva meza havia mandado concertar na acreditada relojoaria do Porto, de Andrade Mello.

Annuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que é auctora Maria de Oliveira Soares d'Araujo e reu seu marido José Joaquim Pinto, negociantes, da rua da Ponte, d'esta villa, o que se annuncia para os efectos do artigo 448 do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 22 de Junho de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrução primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

CASAMENTOS

A alquilaria de Constantino Gomes de Pinho, fornece carros proprios para casamentos, tendo para esse fim pessoal devidamente fardado, querendo o freguez.

Constantino G. de Pinho

ESTAÇÃO—OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de bôa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro
OVAR.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, da rua dos Mavalhas.

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... abeatado...

Todavia, em tempo santo,
Não extranhe, pois, *vocencia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-
gulos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gulos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem compencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca "OPEL" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preenche
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
nhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
ras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca "OPEL". Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.